

Pontes e fraturas no processo educativo e dos usos e abusos do formal e não formal em educação

ESE de Lisboa, 25 de outubro de 2016



Professor Coordenador Principal, ESECS-IPLeiria, e CICS.NOVA.IPLeiria - Portugal

Ricardo Vieira – rvieira@ipleiria.pt

<http://www.cics.nova.fcsh.unl.pt/>

1. Questionando o Formal e o não Formal na Educação

- A ciência moderna tudo quis classificar, reduzindo, tantas vezes, a realidade educativa, e não só, aos seus extremos. Assim, as classificações científicas chegaram ao séc. XX muito centradas em categorias binárias ou dualistas.
- Na educação, pese embora a crítica a esse falso dualismo da educação formal e informal, desde os anos 70 do séc. XX, até porque, por vezes, há educações familiares bem mais formais que a da escola, persiste esta arrumação a partir, essencialmente, do olhar escolar (escolástico).

1. Questionando o Formal e o não Formal na Educação

- São vários os autores (CARVALHO E BAPTISTA, 2004; CARVALHO, 2012; BAPTISTA, 2012; VIEIRA, 2013; VIEIRA e VIEIRA, 2015; CARIDE, 2004, entre outros) que aproximam a emergência da Educação Social, e da sua matriz teórica, a Pedagogia Social, da Antropologia, uma vez que os Educadores Sociais agem em contextos socioculturais, comunitários ou grupais e com pessoas, elas próprias projetos antropológicos, na medida em que podem ter a capacidade de projetar, planificar, desejar, querer ser, querer construir determinada identidade pessoal, que é sempre sociocultural e auto e hétero construída (VIEIRA, 2009) com os pés no presente mas com âncoras fundas na proveniência biográfica.

A Educação não remete apenas para a Escola. Mas há continuidades e descontinuidades com a(s) cultura(s) dos alunos



A Educação Social e a Mediação sociocultural na escola: o diálogo escola/comunidade/família

A Educação para a hospitalidade



Competências da Pedagogia Social e da Educação Social em espaços formais e não formais



A Educação para a hospitalidade



Educar para a (com)vivência



Em jeito de conclusão:

- Se é verdade que toda a educação tem de ser social, a verdade é que houve necessidade de criar o conceito de Educação Social, justamente por a escola funcionar para alunos, para números da turma, despidos de cultura, e não tanto para sujeitos/cidadãos que têm de aprender as literacias contemporâneas mas, também, a da cidadania e da interculturalidade.

O pedagogo social atua na socialização do sujeito, em situações normalizadas ou especiais. E isto implica o conhecimento e a ação sobre o indivíduo e a atuação no âmbito da Educação Social seja na escola seja fora dela.



Muito obrigado!

ESE de Lisboa, 25 de outubro de 2016

Ricardo Vieira – rvieira@ipleiria.pt

Professor Coordenador Principal, ESECS-IPLeiria, e CICS.NOVA.IPLeiria - Portugal

<http://www.cics.nova.fcsh.unl.pt/>